



## Cuidadores de idosos portadores de Mal de Alzheimer

### *Caregivers of Alzheimer's sufferers elderly*

*Francisca Clarice Gualberto Cavalcante*

Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, (83) 99341516, claricegualberto@gmail.com

*Débora Susany Sousa Martins*

Graduada em Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, susany\_89@hotmail.com

*Jéssica de Sousa Oliveira*

Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, jessica\_catole@hotmail.com

*Andressa L. Nóbrega*

Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, andressalacerdanobrega@gmail.com

*Frankly Eudes Sousa Martins*

Graduado em Fisioterapia, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, franklyn\_eudes@hotmail.com

*Mara Sinthya S. Martins*

Graduanda em Nutrição, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, sinthyasuzany\_@hotmail.com

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar as condições de enfrentamento de cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer em um município da Paraíba. O presente estudo ocorreu na Sociedade de Amparo aos Velhos de Patos, envolvendo dez cuidadoras de idosos. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada em respostas ao questionário aplicado. A análise dos dados objetivos foi feita mediante uma abordagem quantitativa e qualitativa para os dados subjetivos. Os resultados apontam que há uma prevalência de mulheres nos cuidados de idosos com Mal de Alzheimer, sendo as maiores proporções casadas, com ensino médio completo e que apresentam um credo religioso e que essas cuidadoras apresentam curso de cuidados especiais em pacientes com esta demência. Dessa forma, sugerimos que deve-se capacitar os cuidadores de pessoas com Mal de Alzheimer por profissionais de enfermagem promovendo uma assistência sistematizada promovendo uma orientação que garanta o bem estar relacionado à saúde do idoso com Alzheimer proporcionando também ao cuidador motivação para continuar nessa difícil tarefa que é cuidar de idosos com a doença.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Assistência. Cuidadores.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the conditions of confrontation of caretakers of elderly patients with Alzheimer's disease in a municipality of Paraíba. This study occurred in society to support old Patos, involving ten caregivers of seniors. The data were collected through structured interview in responses to the questionnaire applied. The analysis of objective data was made by means of a quantitative and qualitative approach to subjective data. The results indicate that there is a prevalence of women in care of elderly people with Alzheimer's disease, being the highest proportions married, with full high school and featuring a religious creed and that these caregivers have ongoing special care in patients with dementia. Thus, we suggest that it should be empowering caregivers of people with Alzheimer's disease by nursing professionals by promoting a systematic assistance promoting a guidance that guarantees health-related well-being of the elderly with Alzheimer's caregiver also providing motivation to continue on this difficult task is to take care of elderly people with the disease.

**Keywords:** Alzheimer. Assistance. Cares

Recebido em 15/04/2015

Aprovado em: 22/06/2015

## INTRODUÇÃO

De acordo com Cançado (1996), o aumento do número de idosos também tem sido acompanhado por um crescimento significativo nos anos de vida da população brasileira. A expectativa de vida, que era em torno de 33,7 anos em 1950/1955, passou para 50,99 em 1990, chegando até 66,25 em 1995 e deverá alcançar 77,08 em 2020/2025. Esse processo de envelhecimento demográfico repercutiu e continua repercutindo nas diferentes esferas da estrutura socioeconômica, política e cultural da sociedade, uma vez que os idosos, da mesma forma que os demais segmentos etários (crianças, jovens e adultos), possuem demandas específicas para obtenção de adequadas condições de vida.

Tais demandas fizeram da velhice tema privilegiado de investigação nas distintas áreas de conhecimento, elevando substancialmente o volume de obras publicadas nos últimos tempos (SIQUEIRA et al., 2002).

De acordo com Barbosa et al. (2012) o Mal ou Doença de Alzheimer acomete a população idosa, que desencadeia uma sintomatologia instável e gera uma série de dificuldades para os cuidadores dos acometidos. Esses autores citam que mesmo sendo considerada a principal causa de demência, no Brasil ainda existem lacunas sobre as suas estatísticas e os seus grandes impactos na sociedade, na vida do familiar e do cuidador.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do mal de Alzheimer incluem envelhecimento, histórico familiar positivo, síndrome de Down, baixo nível educacional e gênero o feminino (BARBOSA et al., 2012).

Segundo Machado (2002), o mal de Alzheimer constitui-se na síndrome do dano cognitivo persistente com forma heterogênea em seus aspectos etiológicos, clínicos e neurológicos, sendo indiscutível o impacto causado na nossa sociedade. Ao longo da sua evolução essa demência causa sofrimento aos pacientes, familiares e cuidadores, como também a elevação dos custos financeiros de assistência à saúde, apresentando agitação psicomotora, depressão, alucinações, delírios e outras alterações psicopatológicas.

Segundo Brasil (2008) o cuidador é um ser humano que apresenta qualidades especiais expressas pelo alto nível de solidariedade, humanidade e doação. A ocupação de cuidador consta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o número 5162, sendo definido como alguém que cuida a partir de objetivos estabelecidos por instituições, pela própria pessoa cuidada ou pelo seu responsável, visando o bem-estar.

Segundo Perdomo e Rodríguez (2010) os sentimentos envolvidos na relação entre o cuidador e o paciente podem ser simultâneos, variados e contraditórios, e entre eles se destacam a raiva, estresse, nervosismo, irritação, choro, culpa pela enfermidade, compaixão com o familiar debilitado, impaciência pela obrigação de oferecer cuidado e suporte. Devido a essa variabilidade sentimental, na comparação com pessoas de mesma faixa etária, os cuidadores possuem maiores chances de desenvolver sintomas psiquiátricos, hipertensão arterial,

desordens digestivas, conflitos familiares e problemas no ambiente de trabalho.

Para Santos et al. (2007) a grande dificuldade do cuidador é a falta de informação acerca da doença, o que torna difícil saber quais os pontos mais importantes da assistência ao portador do mal de Alzheimer. Por isso a importância da capacitação e orientação dos cuidadores de pacientes portadores da doença, à medida que a falta de qualificação acaba deixando o idoso mais vulnerável física e psicologicamente.

Diante disso, este estudo objetivou identificar o perfil cuidadores de idosos portadores do mal de Alzheimer e destacar os desafios enfrentados no cuidado a essa população, e ainda objetivou repassar orientações acerca da doença e dos cuidados com os portadores.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizada em uma instituição de idosos privada, localizada no município de Patos - PB. A amostra foi composta por 10 cuidadores de idosos portadores de mal de Alzheimer que aceitem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo excluídos da pesquisa os cuidadores incapazes de responder o questionário.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário para caracterizar o perfil sócio demográfico dos cuidadores e investigar a relação de cuidado com os portadores de mal de Alzheimer.

A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva e os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos de acordo com a literatura pertinente.

Após aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos - FIP, sob protocolo CAAE: 17918413.2.0000.5181, deu-se início a coleta de dados respeitando a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, e analisados por meio de estatística simples, que foram justificados pela literatura. A tabela abaixo refere-se aos dados sócio demográfico da pesquisa.

Os participantes deste estudo foram predominantemente do sexo feminino (n=10) correspondendo a (100%). Pode se observar na (Tabela 1), que a faixa etária das participantes variou entre 31 e 35 anos (40%), mais de 40 anos (40%), e ainda entre 25 e 30 anos (20%). Verificou-se com este estudo que as mulheres apresentam características que facilitam as ações com pessoas doentes, devido a maior disponibilidade e experiência, tornando-se, portanto a melhor alternativa para a tarefa de cuidadoras de pessoas portadoras da doença Mal de Alzheimer. A unanimidade feminina explica-se pelo fato do Alzheimer ocorrer predominantemente no gênero feminino.

**Tabela 1-** Distribuição da amostra quanto às características sócio demográficas, referente às seguintes variáveis: Faixa etária, estado civil, escolaridade, religião.

Variáveis	Especificações	Frequência	%
Faixa Etária	25-30 anos	02	20
	31-35 anos	04	40
	Acima de 40 anos	04	40
Estado Civil	Solteiro	03	30
	Casado	05	50
	Viúvo	02	20
Escolaridade	Analfabeto	01	10
	Alfabetizado	01	10
	Ensino Fundamental Completo	01	10
	Ensino Fundamental incompleto	01	10
	Ensino Médio Completo	04	40
	Outros	02	20
Religião	Católico	09	90
	Evangélico	01	10
<b>Total</b>		10	100

Em diversos estudos, as mulheres parecem correr um risco maior de apresentar a doença de Alzheimer. Alguns fatores que podem explicar esse fenômeno incluem diferenças hormonais entre homens e mulheres, diferentes exposições ambientais no decorrer da vida e diferença na formação educacional (PENDLEBURY e SOLOMON, 1996).

Esse aspecto é coincidente em vários estudos: em Shigemoto (2010), a maioria de seus cuidadores é do gênero feminino (80,1%). O mesmo foi obtido em estudo italiano de Paula, Roque e Araújo (2008), em que 80% a 90% dos cuidadores de idoso doente são do sexo feminino. Como também, no estudo de Lapola et al. (2008), o sexo predominante na pesquisa foi o feminino (90%).

Uma justificativa para a prevalência de mulheres no trabalho com doentes de Mal de Alzheimer também foi observada por Perdomo e Rodríguez (2010) quando afirmam que pode ela estar ligada ao papel sociocultural da mulher na sociedade, pois a responsabilidade pelo cuidado que demonstram com os filhos as tornam mais aptas para desempenharem esse papel, enquanto o homem em sua maioria, na condição de administrador financeiro da família.

Em relação ao estado civil das cuidadoras observou-se que (50%) eram senhoras casadas, (30%) solteiras e (20%) viúvas. Acredita-se que as mulheres casadas podem ser mais comprometidas, visto que possuem mais responsabilidades e experiências no lar com a família diferente das solteiras. Já as viúvas, por terem enfrentado adversidades, procuram outras formas de complementar a renda.

Em relação ao grau de escolaridade houve uma predominância das tinham o ensino médio completo (40%), à medida que (20%) tinham nível superior completo e ainda (10%) eram analfabetos, (10%) alfabetizados, (10%) tinham o ensino fundamental incompleto, e ainda (10%) tinham o ensino fundamental completo. Quanto ao nível de escolaridade pode-se perceber que a maior proporção das cuidadoras apresenta

um elevado conhecimento, facilitando o convívio com o paciente fazendo com que os mesmos tenham mais confiança promovendo o bem estar do portador.

A religião mais comum entre as participantes foi à católica (90%), enquanto que apenas (10%) pertenciam à evangélica. Com base nos dados obtidos com o estudo nota-se que o tipo de credo praticado não interfere na prestação dos cuidados com os portadores de Mal de Alzheimer.

Segundo Paula et al. (2008), em estudo desenvolvido pelo autor a maioria professava uma religião, que evidenciou em seus relatos, o quanto se sentem fortalecidos por terem fé em Deus, fato esse que contribui na tarefa de cuidador de idosos, por relacionar a proximidade da morte biológica. Ser possuidor de crenças em um ser superior, a fé, a espiritualidade e as práticas religiosas são consideradas pelos cuidadores como alternativas muito eficazes de enfrentamento oriundo da sobrecarga estabelecida pelo cuidado, minimizando a angústia, o estresse e a depressão.

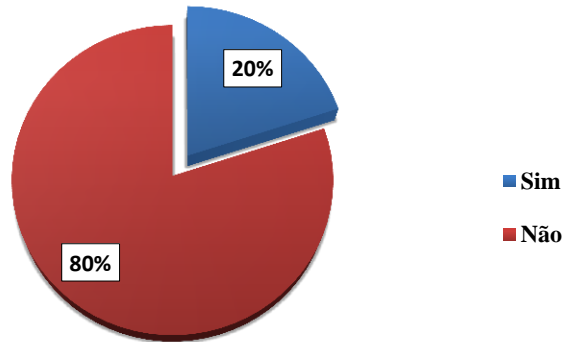
Quanto ao grau de parentesco entre os cuidadores nesse estudo verificou que (80%) dos cuidadores entrevistados não tem nenhuma relação de parentesco, enquanto que apenas (20%) faziam parte da família do paciente, mostrando que esse cuidado com idosos com Mal de Alzheimer requer muitos cuidados e experiência.

No estudo realizado foi observado em que a maior parte dos cuidadores não tem parentesco com os pacientes, divergindo de estudo desenvolvido por Fernandes e Garcia (2009) em que o cuidador, em sua maioria é um parente próximo ou um amigo da família, sendo responsável por auxiliar os recursos necessários ao paciente.

Analisando o (Gráfico 2) pode observar que (80%) dos cuidadores entrevistados não encontravam dificuldades em trabalhar como cuidador de pessoas que possuem Mal de Alzheimer, enquanto que (20%) encontravam dificuldades. Esses resultados podem ser explicados pelo fato desses profissionais não trabalharem apenas pensando no lado financeiro e sim pelo o amor ao

que faz e vendo que ao cuidar de um ser tão frágil e indefeso faz bem ao seu ego e se sentindo realizado.

**Gráfico 1** - Distribuição da amostra quanto às dificuldades encontradas como cuidador de pessoas com Mal de Alzheimer



No estudo quando questionados sobre as dificuldades apresentadas com a profissão a maioria respondeu que não apresentavam dificuldades diferentes do que foi observado por Caldeira e Ribeiro (2005), em seus estudos, mostraram relatos importantes quando foi perguntado se o cuidador sentia-se bem psicologicamente diante da situação que vivenciava, dos cuidadores (50%) responderam negativamente.

O cuidador experimenta mudanças em seu modo de vida, caracterizado, por exemplo, pela falta de limites entre sua vida e a do paciente, dessa forma havendo menos tempo para lazer e vida social e, em alguns casos, dificuldades econômicas. Esses fatores interferem no autocuidado, qualidade de vida fazendo surgir sentimentos de depressão, angústia, raiva, tristeza, medo, culpa e frustração (SEIMA; LENARDT, 2011).

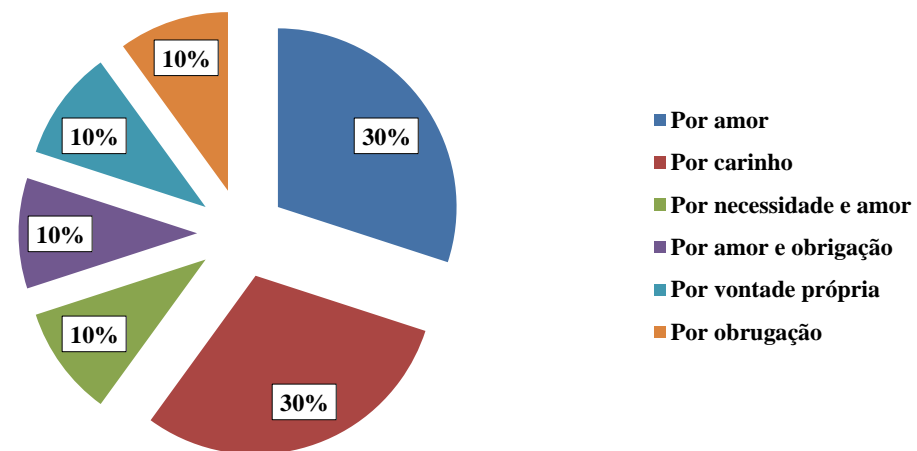
Todas as cuidadoras afirmaram que os idosos com Mal de Alzheimer tinham condições de assistência. O idoso que possui Mal de Alzheimer torna-se completamente dependente de seu cuidador, necessitando

adaptar-se sua vida procurando ajustar diante da vida. Desse modo, é inevitável alterações na vida pessoal, social, afetiva e profissional (FREITAS et al.,2008)

O cuidar de alguém implica em desgaste emocional e físico, o cuidador deve disponibilizar um tempo dedicado para ele, no intuito de se distrair e, assim, estar preparado psicologicamente e fisicamente para não comprometer o trabalho prestado. A atenção aos pacientes como aos cuidadores de pacientes com Mal de Alzheimer é imprescindível, pois reflete em uma melhor qualidade de vida não só para o doente, mas também para o paciente (VERDULHAS et al.,2011).

Com base nos dados obtidos neste estudo pode-se verificar que (30%) dos entrevistados relataram que trabalhavam nos cuidados com idosos com Alzheimer por questões associadas ao amor que sentem pelos pacientes; outros (30%) afirmam ser por carinho, (10%) afirmam ser por vontade própria, (10%) afirmam ser por obrigação por ser familiar do paciente, (10%) por necessidade e amor e (10%) afirma ser por amor e obrigação.

**Gráfico 4** - Distribuição da amostra quanto aos motivos que levaram a ser cuidador de pessoas portadoras de Mal de Alzheimer



Na maioria das vezes a condição de cuidador não é considerada por elas uma profissão, pois algumas acreditam que cuidar de uma pessoa doente é uma missão, algo que deve ser desempenhado com amor e acabam não

compartilhando os cuidados, porém, algumas afirmam que a maioria descreve que a família não colabora, o que termina numa sobrecarga física e psicológica para essas profissionais. Além disso, elas não possuem preparo para

cuidar do idoso, esquecendo-se muitas vezes do seu autocuidado que essas pessoas necessitam visto que apresentam uma doença grave. Observamos através dos relatos, que as cuidadoras sentem-se felizes com sua atividade, pois gostam do papel que desempenham quanto às complicações decorrentes da sobrecarga causada pelos cuidados integral e contínuo com o cuidado aos idosos, limitam assim sua condição de vida. Muitas afirmam que há uma alta incidência da palavra “medo” demonstrando a alteração emocional sofrida por essas cuidadoras (CALDEIRA e RIBEIRO, 2004).

O cuidador de idosos com Mal de Alzheimer precisa ter consciência que tem de superar certos desafios, ficando a maior parte do tempo ao lado do paciente, seja ele um familiar ou profissional contratado pela família, devendo trabalhar com dedicação e tendo atenção aos cuidados desse paciente nas áreas de higiene, alimentação, prevenção a complicações e acidentes, comunicação e administração de medicamentos (LAPOLA; CAXAMBU; CAMPOS, 2008).

Pode-se verificar que todos os cuidadores realizaram cursos para trabalhar com pessoas idosas nos cuidados com idosos, particularmente os que apresentam Mal de Alzheimer.

Os cursos e os programas de intervenção oferecidos às pessoas cuidadoras têm como objetivos principais: o fornecimento de informações sobre a doença, o desenvolvimento de habilidades para lidar com os portadores, o apoio à troca de sentimentos e experiências entre os membros do grupo de apoio a esses cuidadores e a ampliação da rede de apoio social. As informações que circulam nos grupos por meio de debates entre os participantes que trocam experiências para um melhor enfrentamento da situação e uma maior autonomia dos cuidadores (COELHO et al., 2006).

## CONCLUSÕES

O Mal de Alzheimer é uma doença que requer do cuidador uma preparação especial, haja vista ser o paciente alguém que necessita de cuidados especiais pelo fato de ser totalmente dependente para a realização de tarefas do dia a dia.

Dentre os 10 cuidadores de idosos com Mal de Alzheimer entrevistados, todos foram mulheres, 50% delas são casadas, a maior parte cursaram apenas o ensino médio completo, possuíam idade numa faixa etária de 31 a 35 anos têm idade e além de trabalharem como cuidadoras elas também se ocupam dos afazeres do lar. Com isso pode-se constatar que além das tarefas em casa e dos problemas familiares, essas mulheres cuidam na maioria das vezes, integralmente do idoso com Mal de Alzheimer. A condição de cuidador para elas é como uma missão que gratifica não pelo que se refere a dinheiro, mas pelo lado humano muitas acreditam ser algo que deve ser desempenhado com amor e acabam não compartilhando os cuidados, porém, ocasiona muitas vezes sobrecarga física e psicológica. Observamos através dos relatos, que as cuidadoras estão física e emocionalmente abaladas, pois não têm um esclarecimento prévio quanto às complicações decorrentes da sobrecarga causada pelos cuidados integral e contínuo dispensados aos idosos.

Dessa forma, sugerimos que deve-se capacitar os cuidadores de pessoas com Mal de Alzheimer por profissionais de enfermagem promovendo uma assistência sistematizada promovendo uma orientação que garanta o bem estar relacionado à saúde do idoso com Alzheimer proporcionando também ao cuidador motivação para continuar nessa difícil tarefa que é cuidar de idosos com a doença. Contudo, somente a prevenção não se torna tão eficaz, necessitando de um acompanhamento contínuo do idoso e de seus cuidadores com a finalidade de prepará-los para as alterações na idade ambos provenientes da doença de Alzheimer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, R. L. et al. O cuidador domiciliar de paciente idoso com Mal de Alzheimer. **Ver. Rene.**, v.13, n.5, p.1191-6, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Ética e Pesquisa**. CONEP. Resolução 466/12 pesquisa envolvendo seres humanos, Brasília, MS, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Guia prático do cuidador**. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2008. 64 f. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_cuidador.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2013.
- CALDEIRA, A. P. S.; RIBEIRO, R. C. H.M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arquivo Ciências em Saúde**, v. 11, n. 2, p. X-X, 2004.
- \_\_\_\_\_. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arquivo. Ciência Saúde**, v. 13, n. 3, p. VI-VII, abr-jun, 2005.
- CANÇADO, F. A. X. Epidemiologia do envelhecimento. In: **Noções práticas de geriatria**. São Paulo: COOPMED, p.16-43, 1996.
- COELHO, V.L. D; et.,al. Atendimento psicológico grupal a familiares de idosos com demência. Em D.V.S. Falcão e C.M.S.B.Dias (Orgs.). **Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas**(pp. 81-103). Casa do Psicólogo, São Paulo: (2006)
- FERNANDES, M.G.M.; GARCIA, T.R. Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes / Determinatives of the tension of the dependent elderly's family caregiver / Determinantes de latensión del cuidador familiar de ancianos dependientes. **Rev. Bras. de Enf.** 62(3), maio-jun, 2009.
- FREITAS, I.C.C. et. al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. Bras. de Enf.** 61(4): 508-13, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2000



- LAPOLA, N.; CAXAMBU, V.E. F.; CAMPOS, O. Perfil dos cuidadores de portadores da doença de Alzheimer em uma UBS referência. **Boletim de Enfermagem**, 1, ano 2: 28-40, 2008.
- MACHADO, J. C. B. Doença de Alzheimer. In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PAULA, J.A.; ROQUE, F.P.; ARAÚJO, F. S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **J. Brasileiro de Psiquiatria**, 57(4): 283-7, 2008.
- PENDLEBURY, W.W.; SOLOMON, P.R. Alzheimer's disease. **ClinSymp**. 48(3): 2-32, 1996.
- PERDOMO, M. P.; RODRÍGUEZ, J.J.L. Características sociodemográficas y nivel de sobrecarga de cuidadores de ancianos com Enfermedad de Alzheimer. **Rev. Cubana de Enf.** 26(3): p. 104, 2010.
- SANTOS S. S.C et.al. **Condições de enfrentamento dos familiares cuidadores de idosos portadores de doença de Alzheimer**, RBCEH, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 114-126, jul./dez. 2007.
- SEIMA, M.D.; LENARDT, M.H. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. **Texto Contexto Enfermagem**. 10(2): 388-98, 2011.
- SIQUEIRA, R. L. et al. A velhice: algumas considerações teórica e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.7, n.4, p.899-906, 2002.
- SHIGUEMOTO, G.O.B. **Doença de Alzheimer e cuidador familiar principal: estudo da clientela do programa do medicamento de dispensação excepcional do município de São Carlos**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010.
- VERDULHAS, R. A.; FERREIRA, M.; NOGUEIRA, V. O. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador familiar mediante o paciente com mal de Alzheimer em fase avançada. **Saúde Coletiva**. 50(8):109-13, 2011.